



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/IMPORTLITERA>

DIREITO À LITERATURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LEITORES LITERÁRIOS NO PET PedPALMAS/UFT: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRA INFANTIL

RIGHT TO LITERATURE AND TRAINING OF TEACHERS AND LITERARY READERS AT PET PedPalmas/UFT: THE IMPORTANCE OF BLACK CHILDREN'S LITERATURE

DERECHO A LA LITERATURA Y FORMACIÓN DE PROFESORES Y LECTORES LITERARIOS EN EL PET PedPalmas/UFT: LA IMPORTANCIA DE LA LITERATURA INFANTIL NEGRA

Eleny Silva Barbosa¹
Rosilene Lagares²

Recebido 01/06/2024	Aprovado 06/08/2024	Publicado 30/08/2024
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este artigo, recorte da pesquisa de mestrado, teve como objetivo refletir sobre as contribuições do minicurso *A importância da literatura negra infantil*, desenvolvido dentro do Projeto Direito à Literatura do PET PedPalmas, realizado na Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos, em Colinas do Tocantins-TO, em 2023. A pesquisa-ação participante qualitativa (Gil, 2010) foi do tipo *bricoleur* ou confeccionador de colchas (Denzin; Lincoln, 2006), fundamentado em estudos que têm relação com a temática do minicurso, como Duarte e Fonseca (2011, 2014), Cândido (2011), entre outros. Conclui-se que as atividades promovidas pelo projeto de extensão proporcionam aos bolsistas uma visão mais madura em relação à profissão docente e à literatura negra infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Pedagogo. Leitura literária. PET PedPalmas. Extensão universitária. Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

ABSTRACT: This article, an excerpt from the master's research, aimed to reflect on the contributions of the mini-course *The Importance of Black Children's Literature*, developed within the PET PedPalmas Right to Literature Project, held at the Odete de Carvalho dos Santos Municipal School, in Colinas do Tocantins-TO, in 2023. The

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8628-7580>.

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2959-5573>.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

qualitative participant-action research (Gil, 2010) was of the bricoleur or quilt maker type (Denzin; Lincoln, 2006), based on studies that are related to the theme of the mini-course, such as Duarte and Fonseca (2011, 2014), Cândido (2011), among others. It is concluded that the activities promoted by the extension project provide the scholarship holders with a more mature vision in relation to the teaching profession and black children's literature.

KEYWORDS: Pedagogue Training. Literary reading. PET PedPalmas. University Extension. Tripod Teaching, Research and Extension.

RESUMEN: Este artículo, extracto de la investigación de maestría, tuvo como objetivo reflexionar sobre las contribuciones del minicurso La importancia de la literatura infantil negra, desarrollado en el marco del Proyecto PET PedPalmas Derecho a la Literatura, realizado en la Escuela Municipal Odete de Carvalho dos Santos, en Colinas do Tocantins -TO, en 2023. La investigación acción participativa cualitativa (Gil, 2010) fue del tipo bricoleur o quilt maker (Denzin; Lincoln, 2006), basada en estudios relacionados con la temática del curso corto, como como Duarte y Fonseca (2011, 2014), Cândido (2011), entre otros. Se concluye que las actividades promovidas por el proyecto de extensión brindan a los becarios una visión más madura respecto de la profesión docente y la literatura infantil negra.

PALABRAS CLAVE: Formación de Pedagogos. Lectura literaria. PET PedPalmas. Extensión Universitaria. Trípode Docencia, Investigación y Extensión.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas, Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas, aborda a temática da formação inicial e continuada de professores, do direito à literatura e da formação de leitores literários. Versa sobre a formação do pedagogo e sua atuação no trabalho com a literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, pensando essa formação indissociável à formação do homem e de sua emancipação como indivíduo social.

No que diz respeito à formação inicial dos pedagogos, é preciso, *a priori*, repensar o amplo campo de atuação em que estes profissionais atuam e o currículo



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

oferecido nos cursos de graduação. Nesse âmbito, este trabalho tem como temática de estudo o “Projeto Direito à Literatura³”, uma atividade de ensino, pesquisa e extensão do Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Campus de Palmas (PET PedPalmas), desenvolvida desde 2021.

Entendemos, pois, que conhecer este projeto em uma universidade pública (UFT), no Tocantins, pode proporcionar ao professor-aprendiz o domínio de ferramentas teórico-práticas indispensáveis à realização de suas funções docentes, e também pode potencializar a promoção de novas reflexões aos professores regentes do ensino básico, com a difusão de saberes constituídos no referido projeto.

Os participantes da pesquisa totalizaram onze estudantes (petianos), matriculados do segundo período até o último do curso de Pedagogia. Todos demonstraram engajamento e participação ativa nas formações e todos tiveram a oportunidade de refletir sobre as concepções de leitura e explorar metodologias específicas para o desenvolvimento da leitura literária. Quanto aos professores de turmas, participaram os atuantes em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental totalizando uma média de sete por encontro, além de um coordenador pedagógico.

A escolha da temática justifica-se por promover uma reflexão ampliada sobre a importância da formação de leitores e do direito à literatura, na formação dos participantes-aprendizes, sobre as determinações e/ou interfaces teórico-metodológicas, envolvidas nesse processo. Além disso, justifica-se por uma busca de respostas, bem como pressupostos que contribuam para minimizar problemas relacionados à formação do pedagogo que atua como formador de leitores literários nos anos iniciais do ensino básico (Azanha, 2004).

³ Projeto de extensão orientado pela professora Dr.^a Rosilene Lagares, no Curso de Pedagogia do *Campus* de Palmas da UFT.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

De maneira geral, as dificuldades subjacentes à formação inicial do professor estão interligadas com o contexto sócio-histórico mais amplo da educação e com a política de formação disponibilizada pelo sistema governamental. Assim, é em uma tentativa de equacionar a separação equivocada entre campo teórico e prático, estabelecendo a Universidade, como alicerce da teoria, e a Escola como o da prática, que se busca, conhecer um contexto específico e compreendê-lo, por meio da visão dos participantes da pesquisa.

A indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, da universidade brasileira, surge na Constituição Federal: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, Art. 207). Assim, tratar, especificamente, sobre extensão, em meio a um terreno que busca estabilidade de ações e investimentos, é entendê-la como elo comunicativo entre universidade e sociedade e somente estas poderão materializar uma relação dialógica capaz de promover o desenvolvimento da realidade vivenciada e superar as ideias neoliberais que renegam a educação e sua função social e entendem-na como simples mercadoria, numa tentativa de desarticular o que deveria ser o pilar de desenvolvimento pleno da sociedade.

Ressalta-se, também, a importância de realizar um trabalho voltado para a literatura negra focado na necessidade de transformar os espaços que a pesquisadora ocupa, como professora, negra, pesquisadora e mulher, nascida em Arraias-TO, uma cidade do período colonial, que conta 282 anos de história, marcada pela escravidão e pela mineração de ouro e pedras preciosas. Local em que transita ainda com brasões das famílias incrustadas nas casas seculares de onde comandaram a exploração do minério e influenciaram por séculos o pensamento local.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Neste sentido, a fim de estreitar vínculos entre a escola e a universidade e contribuir com a formação teórico-prática dos professores aprendizes, tivemos a seguinte *questão de pesquisa*: Que relevância o Minicurso *A importância da literatura negra infantil*, do Projeto Direito à Literatura tem no debate sobre o direito à literatura, à formação de leitores literários e à formação de professores?

O objetivo do presente artigo concentrou-se, portanto, em refletir sobre as contribuições do minicurso (virtual) *A importância da literatura negra infantil*, desenvolvido dentro do Projeto Direito à Literatura, uma atividade de ensino, pesquisa e extensão do PET PedPalmas, realizado na Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos, em Colinas do Tocantins-TO, em outubro de 2023, como subsídios teórico-metodológicos para a utilização da leitura e da literatura na prática educativa formal das crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

No presente estudo, portanto, convocamos aportes teórico-documentais da temática em questão, com o atributo da pesquisa qualitativa (Chizzotti, 2014), constituindo uma pesquisa do tipo *bricoleur* ou confeccionador de colchas, na qual “[...] o pesquisador qualitativo utiliza as ferramentas estéticas e materiais do seu ofício, empregando efetivamente quaisquer estratégias, métodos ou materiais empíricos que estejam ao seu alcance (Denzin; Lincoln, 2006, p. 18). Nesse sentido, pôde-se observar a importância da literatura negra e a lacuna existente na formação acadêmica de alunos aprendizes e professores regentes por meio de seus próprios relatos, que, conforme registrado neste artigo, era desconhecida pela maioria deles. O planejamento dos minicursos (petianos), o compartilhamento de experiências de sala de aula (professores regentes) e a participação efetiva de todos na atividade proposta ofereceram uma visão multifacetada sobre o objeto em estudo.

Na pesquisa também utilizamos a técnica de pesquisa-ação participante, pois para Gil (2010), ela assim se define, devido à imersão do pesquisador, no meio



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

pesquisado, em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Utilizamos estudos que têm o Projeto, especialmente, no que diz respeito à extensão como objeto de investigação (UFT, 2007, 2022); a formação inicial e continuada de professores (Freire, 2011; Silva, 2018; Saviani, 2019); literatura negra (Duarte e Fonseca, 2011, 2014; Cuti, 2010), e a formação de leitores literários (Cândido, 2011; Todorov, 2009; dentre outros).

A pesquisa realizada classifica-se como qualitativa, considerando três vertentes neste estudo: a interação com o objeto e sua compreensão, a postura do investigador e o conhecimento construído. Nestes três aspectos, a pesquisa qualitativa pressupõe que o objeto estabeleça uma relação com o investigador de forma diferente da abordagem quantitativa, na medida em que seja possível o investigador se aproximar e interpretar o objeto por meio de suas vivências, para que o conhecimento construído ao longo da investigação seja particularmente fundamentado por um contexto inerente a uma metodologia (Flick, 2009).

Os procedimentos gerados agregam o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental. Sendo que o estudo bibliográfico foi feito com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado, isto é, visa analisar as principais teorias de um tema e pode ser realizada com diferentes finalidades. Neste trabalho, a bibliografia foi mobilizada para apontar a relevância da aplicabilidade de orientações previstas em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o direito à formação literária dos estudantes nos anos iniciais como forma de se entender no mundo, compreender sobre si e aos outros, desenvolvendo a criatividade e a imaginação como elementos necessários para a constituição do sujeito humano.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

De tal maneira, o trabalho trata sobre os pressupostos teóricos e a constituição do pensamento sobre o direito à literatura, levando aos graduandos em Pedagogia (os quais no decorrer do texto serão denominados também como petianos) e aos professores da escola escolhida, a discussão sobre a literatura encontrar-se presente em todas as áreas de conhecimento. Sendo assim, a tarefa de formar leitores literários, capazes de inferir sobre e com os pares na realidade na qual estão imersos, não se limita, especificamente, à área da língua portuguesa, considerando que todo professor deve, primeiramente, ser um leitor e, consecutivamente, atuar como mediador de leituras de mundo que possibilitem aos estudantes novas perspectivas na construção do conhecimento desde as séries iniciais.

Assim, visando contribuir com a formação dos graduandos integrantes do PET PedPalmas, ampliando as fundamentações teóricas sobre a literatura e experimentando a prática na interlocução com a escola, desenvolvemos um trabalho formativo na Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos, em Colinas do Tocantins-TO, no período de 24 de outubro a 14 de novembro de 2023, composto por quatro minicursos virtuais, na plataforma *Google Meet*: Minicurso 1 – *A importância da literatura negra infantil*; Minicurso 2 – *Direito à literatura (ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas)*; Minicurso 3 – *Formação de leitores literários*; e o Minicurso 4 – *A importância da leitura literária na constituição identitária dos aprendizes*. Para o presente artigo, trouxemos as discussões que giram em torno dos resultados do primeiro minicurso.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E LEGAIS DO DIREITO À LITERATURA

O texto literário pode ser um objeto de representação e estilo em que predominam a criatividade, imaginação e intenção estética. Esse mesmo texto



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

constitui a relação dos sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto. Esta relação autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos outros possíveis. Afinal, refletir sobre a literatura implica considerar o que está à frente, por meio de um diálogo específico, marcado por uma dinâmica de aproximação e afastamento, em que as inovações da linguagem e as criações literárias, estabelecem a expressão da subjetividade e o estabelecimento de pontos reflexivos particulares podendo ser entrelaçados com citações do cotidiano, referências indiciais e até mesmo com procedimentos racionais (Brasil, 1998).

Concebendo que a literatura está presente em todos os lugares, e que o papel de ensinar não cabe somente ao professor de Língua Portuguesa, Todorov (2009) explica que as narrativas se reproduzem em vários campos do saber e, embora nunca alcançaremos uma resposta, o fato é que todas as ciências são constituídas por narrativas em decorrência de paradigmas necessários aos modelos econômicos e culturais no cronotempo (tempo e lugar) de uma sociedade.

Cândido (2011), ao abordar a literatura como um direito essencial para todos os seres humanos, argumenta que, tudo o que é essencial para nós, também é essencial para os outros, o que o levou a conceituar isso como direitos humanos, tornando-se o ponto de partida para a ideia do direito à literatura. Ele dividiu os bens da vida em compreensíveis e incompreensíveis. Para o autor, os bens incompreensíveis não são apenas os que asseguram a sobrevivência fática e física em níveis decentes, mas também os que garantem a integralidade intelectual. E conceitua a literatura como toda criação de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, vários tipos de culturas, desde o que é denominado de folclore até as formas mais complexas e difíceis de produção escritas em várias civilizações. Sob este contexto, contamos, vivemos, sonhamos e imaginamos histórias que se situam além da literatura, que é uma ferramenta poderosa de instrução e educação.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Ainda, segundo Cândido (2011), uma sociedade igualitária deve reivindicar pelo direito à literatura, por ser uma necessidade universal. Para ele, a literatura pode ser uma ferramenta consciente de desmascaramento, apontando e denunciando onde há restrições e negações de direitos. A literatura denuncia a miséria, servidão e mutilação espiritual. De acordo com suas reflexões, a literatura não pode ser monopólio de classes dominantes e também não deve ser distribuída de modo estratificante e alienante.

Desde meados dos anos 1980, Cândido (2011) aponta que a literatura é um direito humano, por ser um bem imprescindível à humanização. Isto é, torna-se indispensável à nossa humanização, uma vez que realiza função importante para o desenvolvimento enquanto seres humanos. Estimula e alimenta a imaginação de quem lê, fazendo-se essência da humanidade, bem como provoca e proporciona o exercício da alteridade, afinal nos permite experienciar o local de outros sujeitos sociais através das personagens, contribuindo para o desenvolvimento do repertório linguístico, aumenta a capacidade de comunicação com o mundo e, conseqüentemente, ressignifica os conhecimentos produzidos (Fernandez, 2020).

Do ponto de vista do pensamento freireano, ressalta-se continuamente a importância da vida a ser vivida com dignidade e humildade, mantendo-se elevado espírito e serenidade, além de uma postura permeada por alegria e compromisso, todos guiados por valores éticos que concedem voz aos marginalizados da sociedade, proporcionando espaço para todos os habitantes deste planeta.

Cunha-Filho (2000) complementa de forma precisa ao reafirmar que os direitos culturais abrangem as esferas das artes, memória coletiva e transmissão de saberes, garantindo aos indivíduos o acesso ao conhecimento e utilização do passado, a participação ativa no presente e a capacidade de prever e tomar decisões relacionadas ao futuro, sempre com o objetivo de assegurar a dignidade da pessoa humana.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Em decorrência de movimentos por parte da sociedade, as políticas públicas de incentivo e fomento à leitura e à literatura foram elaboradas em função de demandas sociais. No ano de 2006, firmou-se a Portaria Interministerial nº 1442 (Brasil, 2006), um acordo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura, que, em seu artigo 1º, instituiu o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), com uma duração trienal e cujo objetivo era assegurar o acesso, incentivo e fortalecimento da cadeia produtiva do livro.

Nesse período, foi dado o primeiro passo de muitos que viriam pela frente até a aprovação pelo Congresso Nacional e sanção presidencial da lei que tem em vista efetivar o PNLL como uma política de Estado. Nesta trajetória, ainda houve a aprovação do Decreto Federal n.º 7.559/2011 (Brasil, 2011), que instituiu o PNLL como uma estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para execução de ações direcionadas para o fomento da leitura no país. Este foi mais um dos passos que permitiu chegar até aqui (Brasil, 2006; Brasil, 2011).

Nesse âmbito, encontramos a Lei nº 13.696 de 12 de julho de 2018 (Brasil, 2018b) que normatiza a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) como procedimento para divulgação de livros, de incentivo a leitura, de motivação da escrita, do apreço pela literatura e do fortalecimento de bibliotecas públicas do país. Esse projeto se constitui por meio de medidas orientadas pelo conselho que institui o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), cujo objetivo é expandir o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), para promoção de políticas públicas que contribuam para o fortalecimento e incentivo à leitura, à construção do conhecimento, à inclusão digital e ao avanço sócio, cultural e educacional do Brasil.

Dessa forma, para que o direito à literatura se efetive, é essencial a Lei n.º 13.696/2018. Seu conteúdo é resultado de discussões realizadas ao longo de 10 anos por meio das atividades do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), mas que, no entanto, não foi efetivada, novamente aguardando para ser implementada, o que



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

só pode acontecer se houver um movimento por parte da sociedade de poder público enquanto sujeitos de direito (Fernandez, 2020).

De modo geral, o Brasil normatizou leis fundamentais para o fomento à leitura, no entanto, elas ainda não foram efetivadas. Logo, muitos são os desafios para concretizá-las, pois existem cortes radicais de recursos do governo voltados para políticas públicas na área social e educacional, como a Lei n.º 13.696/18. Vale destaque o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a) ao descrever sobre os objetivos dos campos que devem ser explorados no cenário da Língua Portuguesa, o campo artístico-literário:

[...] trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, a compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio”, como também, “da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações (Brasil, 2018a, p. 156).

O exposto ressalta a importância de compreender o significado de garantir a literatura como um direito humano, visando concretizar essa prerrogativa fundamental por meio de políticas estatais abrangentes. A expressão "literatura como direito humano" remete à qualidade do direito, à qualidade da política necessária e desejada para assegurar o acesso universal a ela (Fernandez, 2020).

Cândido (2011) enfatiza que a literatura, concebida como obra aberta, deve permanecer acessível a todas as faixas etárias, livre de censuras, abrangendo uma vasta gama de gêneros. Para efetivar o direito humano à literatura, é imperativo dispor de um acervo bem organizado, acessível e amplamente disponível, convidando e englobando a todos, incentivando-os a se tornarem leitores. Além disso, é essencial criar estratégias que permitam o pleno exercício do direito de ser um leitor, e para isso, é fundamental contar com professores devidamente capacitados e preparados para fomentar a leitura literária no ambiente escolar.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

E, finalmente, Fernandez (2020) corrobora com a ideia de que, para garantir o direito à literatura, é essencial a mediação humana. Esta mediadora de leitura que, com certeza deve ser um leitor (a), apresenta a literatura para pessoas que ainda não se sentem “abraçadas” pela leitura e também para quem já é leitor (a). Portanto, debates de leitura, contação de histórias, clubes de leitura e leituras compartilhadas resultam em momentos de prazer, reflexão e aprofundamento, ainda que inconscientemente, sobre si e sua capacidade de autonomia.

Foi no intuito de contribuir com a garantia desse direito que realizamos o minicurso *A importância da literatura negra infantil*, na Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos, em Colinas do Tocantins-TO, cujo estímulo à leitura está integrado ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP) por meio de iniciativas como os projetos Rodas de Leitura, Maleta de Leitura, Visitas à Biblioteca Municipal, Utilização do Material Didático do PNAIC, "Dia D da Leitura" e Caixas de Literatura do Circuito Campeão. Esses projetos visam encorajar os estudantes a se engajarem na prática da leitura (Colinas do Tocantins-TO, 2022).

CONTRIBUIÇÕES DO MINICURSO *A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRA INFANTIL*

A presente seção traz a reflexão sobre as contribuições dos dados produzidos durante o minicurso realizado entre as pesquisadoras, os petianos e a escola receptora do projeto: *A importância da literatura negra infantil*.

O PET conta com um projeto intitulado Direito à Literatura (UFT, 2022, p. 2), que, dentre as ações, o documento de planejamento de ações do PET PedPalmas, traz:

A atividade será orientada pela indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, de forma equilibrada; trabalho coletivo, com a formação voltada para o trabalho em equipe; e formação crítica e cidadã. Seu desenvolvimento se dará por meio de quatro subatividades, definidas em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

cronograma [...] **Minicursos: Subsídios teórico-metodológicos para a utilização da leitura e da literatura na prática educativa formal das crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.** É uma atividade que permitirá o encontro entre a Universidade e o sistemas públicos de ensino, especificamente, de Municípios, ao desenvolver ações em instituições educacionais (UFT, 2022, p. 2, grifo nosso).

Nesse sentido, a presente pesquisa centrou-se em realizar a quarta subatividade do projeto Direito à Literatura, qual seja, o de realizar minicursos com uma escola municipal, aqui escolhida a Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos, em Colinas do Tocantins-TO, afim de oferecer subsídios teórico-metodológicos para a utilização da leitura e da literatura na prática educativa formal das crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Baseando-se na ação Direito à Literatura e em seus objetivos, cujas atividades propostas atuam, simultaneamente, com o ensino, a pesquisa e extensão, como estratégia para a (trans)formação dos petianos em leitores de gêneros literários (de textos literários), apresentamos ao grupo de petianos uma proposta composta por quatro minicursos com duração de 1h e 30min, em formato virtual. Fizemos a apresentação do primeiro, cujo foco era levar aos professores a discussão sobre a importância da literatura negra infantil para a formação leitora dos estudantes.

No primeiro encontro formativo em 24 de outubro de 2023, foi enfatizado sobre a escolha pelos temas propostos, pautada no lugar de fala da pesquisadora como mulher, negra e professora. Assim, apresentada a estrutura do minicurso, a fundamentação teórica (Duarte; Fonseca, 2011, 2014; Cuti, 2010), como representatividade e resistência, os personagens negros *Nina & Nilo*, que valorizam em suas histórias as suas origens afrodescendentes (Nogueira, 2012a, 2012b, 2018a, 2018b).

Elencamos as habilidades da BNCC contempladas no primeiro minicurso cujo objetivo seria o de possibilitar às crianças a compreensão de



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

[...] linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais [E, conseqüentemente] conhecer e explorar diversas práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo [para conseguir] ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva" (Brasil, 2018, p. 65).

Cabe clarificar que neste momento nos ateremos à BNCC como documento normativo que visa a balizar a qualidade da educação, sem abrir para discussões acerca de como ela foi concebida em meio a uma crise política e econômica no Brasil, com clara influência da ideologia neoliberal.

Para o diálogo inicial com os professores, realizamos uma leitura sobre o conceito da literatura afro-brasileira, apontada por Duarte e Fonseca (2011, 2014), como algo em construção, e o conceito de literatura negra exposta por Cuti (2010), como representatividade e resistência. Essas duas abordagens, subsidiaram os estudos, pois, conforme aprofundamos as leituras, compreendemos que os dois posicionamentos contribuem de forma significativa para as nossas análises e discussões sobre a literatura. Sobre este momento é relevante registrar a participação de uma petiana que fez um relato sobre sua vivência:

Não sei se deu para perceber pelo meu sotaque, mas eu não sou daqui, eu sou de Salvador, né? E 75% da população de Salvador é negra. E eu estudei numa escola majoritariamente branca. Na minha sala de aula, eu era a única menina negra e isso foi muito marcante. Assim... eu gosto muito de falar de desse testemunho, porque o papel dos meus professores, ele foi muito, muito importante, muito determinante, assim, na formação da minha autoestima, porque quando muitas vezes eles me percebiam ali segregada, enfim, discriminada, eles observavam em mim qualidades que eu não conseguia perceber e eles ressaltavam isso e me chamavam muito para eu assumir esse protagonismo de coisas, de organizações de falas, de eventos. Enfim, então, assim de fato, quando a senhora fala de que a gente não deve deixar passar, de que é importante sim. Eu queria tanto que todos os professores tivessem ciência disso, de como a atuação de um professor em sala de aula pode ser determinante, na construção da autoestima de uma menina ou de um menino negro. É um olhar, um olhar carinhoso, um olhar diferenciado, a compreensão de que, de fato, nós vivemos em um país racista, sim, e que onde quer que estejamos, em Salvador, em Colinas, em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Arraias... E que na sala de aula, com atuação dos professores é possível, sim, a gente plantar semente para reverter isso, através da literatura. Sou do tempo em que na aula de história quando se falava do povo negro era só para dizer que era tudo escravo, não se falava da importância do povo negro na construção da nossa sociedade, não se falava que eles não são escravos e sim escravizados e tudo isso é muito importante. Então trazer o protagonismo negro, trazer a literatura negra, contar história para meninas que falam da importância do cabelo delas, da beleza do cabelo dela, tudo isso é muito importante, é muito importante e os professores eles têm assim um papel fundamental na formação e na construção da autoestima desses estudantes. (Petiana 1. Transcrito na íntegra da reunião on-line, pelo Google Meet.)

Para Duarte e Fonseca (2011), o termo literatura afro-brasileira é um termo que se encontra em construção, pois durante o percurso da história literária brasileira muitos debates estavam limitados aos estudos das ciências humanas e naturais do período colonial, e que, mesmo na contemporaneidade, precisamos ter cautela e argumentos que possam subsidiar um pensamento dentro da perspectiva pós-humanista.

No artigo *Por um conceito de literatura afro-brasileira*, Duarte e Fonseca (2014) colocam alguns pontos em discussão para elucidarmos sobre quais textos podem ser considerados afro-brasileiros e conduz um debate para considerarmos os seguintes aspectos:

a) a temática: seria um “[...] dos fatores que ajuda a configurar o pertencimento de um texto à literatura afro-brasileira, [pois] trata-se de abordar não só o sujeito afrodescendente, no plano do indivíduo, [mas como] universo humano, social, cultural e artístico de que se nutre essa literatura” (Duarte; Fonseca, 2014, p. 07);

b) a autoria: “[...] a instância da autoria é das mais controversas, pois implica a consideração de fatores biográficos ou fenotípicos, com todas as dificuldades daí decorrentes [...]”, pois encontramos autores brancos como o moçambicano Mia Couto que consegue se colocar como sujeito da enunciação, que envolve alteridade,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

seria a “[...] defesa feita por alguns estudiosos de uma literatura afro-brasileira de autoria branca” (Duarte; Fonseca, 2014, p. 08);

c) o ponto de vista: que seria “[...] a visão de mundo autoral e o universo axiológico vigente no texto, ou seja, o conjunto de valores que fundamentam as opções até mesmo vocabulares presentes na representação” (Duarte; Fonseca, 2014, p. 10). Nesse caso ter descendência africana e não se posicionar para empoderamento, resistência e denúncias não seria suficiente, “[...] é necessário ainda a assunção de uma perspectiva identificada à história, à cultura, logo à toda problemática inerente à vida e às condições de existência [...]” (Duarte; Fonseca, 2014, p. 10);

d) a linguagem: que seria a valorização de palavras que foram introduzidas pela cultura africana, mas não apenas estas, mas toda uma carga semiótica própria e delimitada de comunidades sócio-culturais que se identificam e promovem uma desconstrução do discurso hegemônico narrado historicamente na sociedade brasileira; e

e) o público: resgate de valores identitários como parte de um projeto político.

Assim, a formação de um horizonte recepional afrodescendente, como fator de intencionalidade próprio a essa literatura, distingue-a do projeto que norteia a literatura brasileira em geral. A constituição desse público específico, marcado pela diferença cultural e pelo anseio de afirmação identitária, compõe a faceta algo utópica do projeto literário afro-brasileiro, sobretudo a partir de Solano Trindade, Oliveira Silveira e dos autores contemporâneos.

Este impulso à ação e ao gesto político leva à criação de outros espaços mediadores entre texto e receptor: os saraus literários na periferia, os lançamentos festivos, a encenação teatral, as rodas de poesia e *rap*, as manifestações políticas alusivas ao 13 de maio ou ao 20 de novembro, entre outros. No caso, o sujeito que escreve o faz não apenas com vistas a atingir um determinado segmento da



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

população, mas o faz também a partir de uma compreensão do papel do escritor como porta-voz da comunidade. Isto explica a reversão de valores e o combate aos estereótipos, procedimentos que enfatizam o papel social da literatura na construção da auto-estima (Duarte; Fonseca, 2014, p. 14).

Para Cuti (2010), Solano Trindade, Conceição Evaristo e muitos outros escritores negros contemporâneos dizem que o termo a ser colocado é literatura negra, uma literatura enquanto projeto político de resistência, de empoderamento, de denúncia de resgate histórico e cultural, de embelezamento da pele negra, por estes mesmos motivos, a literatura negra seria aquela escrita por negros e/ou afrodescendentes.

Nesse âmbito literário, temos a literatura negra infantil como forma de agregar valores desde a tenra infância e a possibilitar que a criança possa constituir e agregar valores positivos à cultura afrodescendente, à negritude, a entender que o problema não está na cor da pele, mas no preconceito do outro, para que possam ter a oportunidade de ser atendida em sua integridade humana. Crescer, física, mental, emocional e cognitivamente de forma equilibrada (Brasil, 2018a).

A seguir, encontra-se, portanto, a tirinha (Imagem 1) com a proposta de atividade de leitura dialógica como meio para alcançar a leitura e a escrita com temas que sejam significativos e que possam contribuir para a identificação cultural por parte dos estudantes atendidos na Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos. Todas as atividades além de planejadas coletivamente foram realizadas anteriormente com os petianos e, especificamente neste minicurso, as observações e análises realizadas por eles demonstraram o quanto o trabalho proposto tem um papel relevante para os anos iniciais no processo de ensino e aprendizado e para a humanização dos alunos. Observou-se o desconhecimento e também o encantamento dos mesmos ao descobrirem uma nova faceta da literatura, algo que

deveria ser tão corriqueiro, mas que infelizmente não ocupa o devido lugar dentro das escolas.

Imagem 1: Tirinhas Nana & Nilo para a atividade de leitura dialógica



Fonte: Nogueira (2012a, 2012b, 2018a, 2018b)

Na tira em estudo, as personagens estão falando explicitamente sobre o preconceito racial no Brasil, sobre a importância de um trabalho continuado no percurso de todo o ano letivo e não apenas no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, como acontece na maioria das escolas de todo o país. Pensando nesse parâmetro, se faz interessante acionar, por parte dos estudantes, conhecimento sobre outros elementos importantes para maior entendimento do

enunciado, como a função social dos autores, dos interlocutores, da finalidade discursiva, da esfera de comunicação e do suporte em que veicula o texto.

Cabe ressaltar que, embora o gênero textual tirinha não seja classificado como texto literário, o utilizamos para a reflexão sobre a temática desenvolvida por tratar-se de um texto curto, imageticamente atraente e oportuno para a leitura inicial com os professores e, até mesmo, posteriormente, com as crianças de 4º e 5º anos do ensino fundamental, nosso público alvo.

Acionando a *dimensão social*

Antes da leitura da tira, indicamos atividades que pudessem auxiliar o leitor na compreensão do texto, haja vista que possibilitam o resgate dos conhecimentos dos estudantes, preparando-os para o conteúdo do texto. No Quadro 1, trazemos algumas atividades que deram base para o minicurso, no que diz respeito à *dimensão social*.

Quadro 1: Atividades para a execução do minicurso - *dimensão social*

PERGUNTA GERAL	PERGUNTAS CONSEQUENTES
1) O texto que você vai ler é uma tira em quadrinhos de Nana & Nilo. Antes da leitura, responda oralmente:	a) Você tem acesso à leitura de tiras? Quais já leu? b) A tira pode circular em quais veículos de comunicação? c) Você conhece os personagens Nana e Nilo? Se não, como você os imagina? Por que será que têm esses nomes? d) A tira que vamos ler aborda sobre a diversidade étnico-racial. O que você sabe sobre o tema? e) O que você sabe a respeito da diversidade?
2) Você acredita que a tira de Nana & Nilo podem ser consideradas de qual local de comunicação?	a) Científica. b) Literária. c) Jornalístico-midiática. d) Escolar.
3) A tira foi produzida pelo professor Renato Nogueira, ilustrada pelo	a) Entendendo isso, qual a importância deles escreverem a tira em quadrinhos?



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

<p>professor Sandro Lopes e pela <i>designer</i> Cris Pereira. (Nogueira, 2012a, 2012b, 2018a, 2018b)</p>	<p>b) Para quem vocês acham que eles escreveram este texto? c) Vocês acham que eles tinham qual intenção ao criar essa tira?</p>
<p>4) O gênero discursivo <i>tira em quadrinho</i> é produzido em livros infantis, e as personagens estão presentes em livros de colorir, quadrinhos, desenhos animados, CDs e DVDs de músicas tradicionais. Essa larga divulgação dos irmãos gêmeos que se tornaram estes personagens representativos da negritude no Brasil trata de temas importantes, portanto é necessário conhecermos o contexto histórico em que foram criados.</p>	<p>a) Em grupos, pesquise sobre o início do projeto de escrita da tirinha. Você pode procurar no Google, “Nina & Nilo: motivação dos autores para inventar personagens negros infantis”. Faça um comentário sobre os resultados da pesquisa. b) Pesquise, também, sobre o contexto histórico da cidade de Colinas do Tocantins sobre o papel dos negros na construção local, e no Brasil. Produza um comentário escrito sobre os resultados de sua pesquisa. c) Procure em um dicionário o que é privilégio e o que é direito. Produza um comentário escrito sobre as semelhanças e diferenças entre essas medidas.</p>

Fonte: Autores (2023).

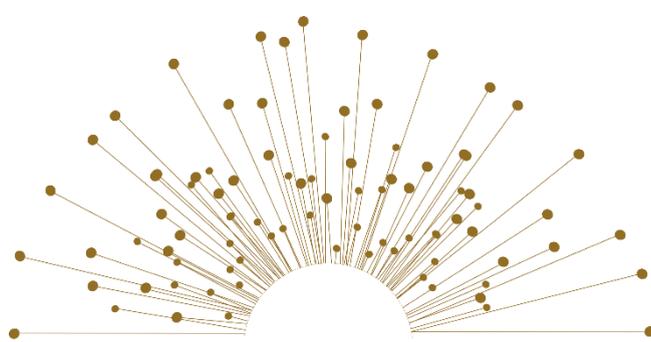
Para que os estudantes possam entender de fato o tema que está sendo tratado na tirinha, torna-se essencial propor atividades de pesquisa, escrita e divulgação, com o objetivo de assegurar que o estudante constitua, a partir do seu local de fala, apreciação valorativa sobre o tema diversidade étnico racial. As quais poderão contribuir para a construção de sentido do texto ao final do trabalho.

Acionando a *dimensão verbo-visual*

Uma dúvida recorrente entre professores diz respeito a como iniciar a leitura da tira. E, aqui, nos reportamos ao aspecto cognitivo do processo de leitura por considerá-lo importante para a formação leitora dos estudantes de 4º e 5º anos, como se observa na atividade proposta/realizada no Quadro 2.

Quadro 2: Atividades para a execução do minicurso - *dimensão verbo-visual*

CATEGORIAS	QUESTIONAMENTOS	QUESTIONAMENTOS	QUESTIONAMENTOS
------------	-----------------	-----------------	-----------------



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

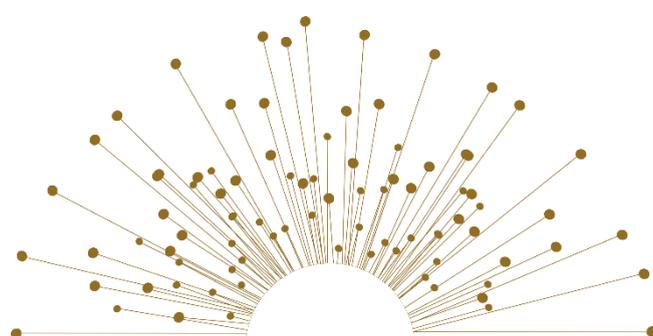
ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Os quadrinhos			
Sobre a linguagem visual	<p>a) Quando acontece a história? b) Onde acontece a história? c) Quais as personagens da tira? d) O que as personagens estão fazendo? e) Por que estão segurando uma faixa?</p>	<p>a) A personagem se parece com Nina e Nilo? Qual a diferença entre eles? Como podemos comprovar a diferença?</p>	<p>a) O tempo e o espaço da história mudaram? Como podemos confirmar? b) O que as personagens estão fazendo? c) Como comprovamos isso? d) O olhar de Nina e Nilo mudou em relação ao primeiro quadrinho?</p>
Sobre a linguagem verbal escrita (elo com a visual)	<p>a) Porque a Nina afirma que ela e Nilo estão na luta contra a discriminação racial? b) A Nina e o Nilo parecem felizes ao segurar a faixa? Como conseguimos confirmar isso?</p>	<p>a) Por que a terceira personagem pergunta se a luta contra a discriminação racial é só em novembro? O que acontece em novembro na luta contra discriminação racial? b) O olhar da personagem demonstra curiosidade, raiva ou insegurança? Como podemos comprovar?</p>	<p>a) Nina explica para Alice: "Não, Alice. Esse problema existe todo dia!" A qual problema Nina está se referindo? b) O olhar de Nina e Nilo ainda tão alegres como no primeiro quadrinho? Como podemos comprovar?</p>

Fonte: Autores (2023)Nogueira (2012a, 2012b, 2018a, 2018b)

Após o desenvolvimento desta atividade e do debate com os professores, apresentamos outras tirinhas e pedimos para os professores criarem atividades a partir da apresentação, dando continuidade ao debate temático: diversidade étnica racial.

Com base nessa visão, a atividade inicial consistia em mobilizar o grupo participante para refletirem sobre o questionamento: *Quem são nossos heróis?*



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Foram convidados a escrever na nuvem de palavras, acessível por um link compartilhado no chat da reunião, os nomes dos heróis que tiveram na infância e que ainda fazem parte do seu imaginário (Imagem 2). Essa atividade foi uma forma de incentivá-los à participação e de assim podermos chegar às reflexões necessárias durante o minicurso, ou seja, “[...] explorar a crise de conjuntura para mudar a correlação de forças tendo em vista a transformação estrutural da sociedade” (Saviani, 2019, p. 189)

Imagem 2: Resultado da interação dos participantes na nuvem de palavras



Fonte: Autores (2023)

Os resultados da atividade de nuvem de palavras, nos levaram a observar que os heróis apontados pelos participantes, em sua maioria, são brancos, aparecendo apenas os heróis *Super-choque* e *Pantera Negra*, como representação negra. Isso se deve muito, a uma construção social de séculos, colocando o homem branco no protagonismo das narrativas.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

eles foram começar a surgir nas grandes indústrias de desenho e filmes como a DC, por exemplo, depois de 1990, então é muito recente, comparado a quantidade de tempo que as pessoas leem histórias, daí a importância da literatura negra do avanço e a importância dos professores apresentarem para os estudantes (Petiana 2. Transcrito na íntegra da reunião on-line, pelo Google Meet).

A educação brasileira desenvolveu-se principalmente por influência da hegemonia branca e os impactos disso, especialmente na literatura, são claros desde a percepção de quem escreve, para quem e quem terá acesso a ela. Sem caráter democrático, mas excludente, sendo acessível a uma minoria privilegiada. Quando a universidade, em seu lugar nato de promoção do conhecimento, oportuniza reflexões como as que foram ofertadas no trabalho de formação, pode-se vivenciar momentos que marcaram profundamente o encontro, e reafirmam o quanto a formação impactou tanto na formação acadêmica como pessoal dos petianos, conforme podemos verificar nas seguintes colocações:

A temática é uma temática muito pertinente em um aspecto específico para mim, por causa da minha família. Eu não sou negro, mas a minha mãe é a minha cópia. Só que Negra. Então eu peguei alguns fenótipos delas, alguns genótipos. Então ela é a minha versão Negra, minha mãe então. Eu tenho um sobrinho, Davi, e certa vez a gente chegou em casa e ele estava jogando talco no braço, ele tinha uns quatro anos, quatro para cinco anos, ele jogava talco no braço e a minha mãe perguntou né: “Davi, por que está fazendo isso?” e ele falou: “Para mim ficar branco”. E aquele momento foi um momento muito diferente para gente, mas a gente realmente não estava preparado para aquele momento. Outro momento, ele também falou: “Titio, eu queria ter o seu cabelo”. Então, ele não gosta de ter o cabelo grande. Hoje ele tem 9 anos, então a gente começou pela Literatura Infantil, a falar dos personagens. Hoje ele já tem uma visão um pouco diferente. A gente não entendeu muito bem, qual foi o momento em que esse trauma surgiu com ele, mas ele ainda tem esse trauma e foi aí que eu percebi que além do tempo que eu ia gastar para ensinar ele coisas que eu poderia ensinar, eu teria também que reservar uma parte desse tempo para tentar resgatar a autoestima dele. Então foi aí que eu entendi, eu realmente nunca sofri um preconceito racial. Mas eu vi a minha mãe sofrer e eu vi o meu sobrinho sofrer então. (...) Então eu agradeço mais uma vez os professores que se prontificaram a discutir esse tema, a ouvir um pouco do tema, a começar a falar do tema. Quem sabe até produzir o tema, então Eleny, eu agradeço a oportunidade. Eu não tenho tanta propriedade para falar porque realmente



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

eu tô no início dessa temática e agradeço a oportunidade (Petiano 3. Transcrito na íntegra da reunião on-line, pelo Google Meet).

Toda essa atividade contribuiu demais, pelo menos para mim, e tá contribuindo. Inclusive ouvir colegas, ouvir a partilha, ouvir as reflexões, o que a senhora acabou de falar e a senhora falou, eu disse assim, gente é isso, a chave é essa porque às vezes a gente fica achando que se a gente não tiver o aparato, né? O embasamento teórico de grandes leituras... a gente não é isso. O importante é ter boa vontade, se a gente tem a boa vontade e a gente está disposto a ouvir, a aprender a traçar novas rotas, as coisas fluem e a gente vai construindo e vai aprender e levanta e cai e é assim. E Nossa tá sendo maravilhoso. (Petiano 4. Transcrito na íntegra da reunião on-line, pelo Google Meet).

Buscamos, de forma efetiva, desenvolver nos participantes (professores da escola Odete e petianos) uma consciência da sua identidade, bem como o sentimento de empatia pelo próximo. Com isso também, será possível mostrar para os estudantes o mundo através do olhar literário, e isso também contribuirá para uma melhor visão daquilo que os rodeia, seja em casa, na escola ou na sociedade.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (Cosson, 2012, p. 17).

Com isso, a literatura também contribui para a criticidade do estudante, sendo essencial para o crescimento educacional da criança/estudante, pois refletirá na sua formação para além dos muros da escola. A literatura, como já mencionado, contribui na construção da personalidade do estudante, ajudando a criar as suas próprias concepções sobre sua realidade de vida, refletindo sobre o seu papel social e desenvolvendo a sua autonomia. Em suma, a leitura é uma prática social indispensável para a vida do homem contemporâneo.

À luz desse pensamento, compreendemos que a leitura é uma troca de sentidos para além da relação leitor/escritor/texto. É uma troca de sentidos social, um compartilhamento de visões do mundo entre os homens no espaço e tempo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Cabe, então, à escola além de desenvolver a fluência leitora e promover momentos prazerosos de leitura, especialmente fornecer instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito pela linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a temática da formação inicial e continuada de professores, do direito à literatura e da formação de leitores literários, tendo por foco o minicurso *A importância da literatura negra infantil*, do Projeto Direito à Literatura do PedPalmas/UFT, uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida desde 2021.

A pesquisa apresentou reflexões considerando as contribuições teórico-metodológicas e os resultados obtidos, proporcionando um aprofundamento nos conhecimentos sobre a extensão universitária no Brasil, particularmente no âmbito da UFT, Campus de Palmas. Além disso, ofereceu insights sobre as percepções dos universitários participantes do projeto de extensão PET PedPalmas/UFT acerca das contribuições das atividades extensionistas para sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

Buscamos, por meio deste trabalho, suscitar reflexões sobre as concepções de leitura literária, abordar questões relativas ao direcionamento pedagógico desse processo e discutir alternativas no âmbito docente que possam proporcionar aos estudantes experiências de leitura prazerosas, estimulantes à imaginação e propícias para a compreensão da realidade e da cultura que os cercam.

Com as considerações dos graduandos participantes durante todo o processo da pesquisa, chegou-se à conclusão de que consideram a extensão universitária importante, à medida que proporciona a integração acadêmico e escola, onde experimentam durante sua formação, experiências que serão vivenciadas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

futuramente no exercício da função. Ademais, a atividade de extensão serve também para ampliar o conhecimento adquirido na universidade, possibilitando a transposição didática, ou seja, a aplicação daquilo que é trabalhado em sala de aula. A pesquisa apontou ainda que os bolsistas valorizam a extensão e entendem como um diferencial em sua formação.

As atividades propostas no minicurso tiveram como pontos positivos a promoção de discussões acerca da literatura tendo em vista que muitos graduandos vivenciaram leituras literárias superficialmente na educação básica e puderam ampliar conceitos com base nos estudos, planejamento e execução das atividades. Desenvolver a pesquisa com a participação de graduandos e professores regentes de turma também serviu como provocação para que os envolvidos percebam a literatura para além da organização didática que comumente é apresentada no cotidiano escolar, como bem reforçamos durante toda a formação e no decorrer deste texto. Como pontos a serem repensados, um em especial, merece maior atenção que é a formação do professor para o ensino da literatura nas séries iniciais, pois é necessário profissionais preparados para assim formarmos bons leitores literários, tão relevante para a formação global do sujeito.

Trabalhar a temática da literatura negra proporcionou reflexões acerca da literatura como fator importante para a constituição identitária dos aprendizes sendo que essas serão configuradas através dos modelos sociais e/ou paradigmas que a eles forem apresentados e o âmbito escolar é espaço oportuno para a desconstrução dentre outros aspectos, também de uma literatura colonizada. Portanto, compreender a literatura negra como orgânica, fruto da criatividade e também de vivências de pessoas negras, com protagonistas negros, onde o aprendiz possa se reconhecer como autor e receptor, é entender que a literatura pode e deve ser democrática ampliando os lugares de fala e repercussão, estabelecendo um processo em que, ao se reconhecer os aprendizes, elevem sua



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

autoestima e sintam sua existência valorizada proporcionando a eles, o conhecimento e a consciência da valorização e respeito pelos diferentes grupos étnicos, bem como por suas manifestações culturais. Reflexões necessárias para quem já se encontra inserido no processo educacional na educação básica, como para quem, como os petianos, estão em preparação para a regências nas séries iniciais do ensino fundamental.

Como proposições a futuras pesquisas, ao que se refere à dimensão social do Programa de extensão PET PedPalmas/UFT, cuja temática da pesquisa é a ação Direito à Literatura, identificamos na pesquisa que o Programa vem desenvolvendo as suas atividades de maneira abrangente, atendendo às demandas dos graduandos, bem como a expansão das suas atividades para a comunidade externa à universidade, no caso específico desta pesquisa, a Escola Municipal Odete de Carvalho dos Santos, com o incremento das atividades desenvolvidas, podemos projetar a ampliação de ações para outras unidades escolares e agregando também outros graduandos, para que possamos contribuir, mesmo que de forma indireta, com a formação de maior números de aprendizes que serão beneficiados com melhor preparo dos profissionais para o ensino da literatura.

Como uma análise final, trazemos a reflexão sobre a necessidade de se zelar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tanto nas atividades desenvolvidas dentro das universidades, sobretudo nos cursos de formação de professores, quanto nas escolas de educação básica, uma vez se compreender a imprescindibilidade desse tripé para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, verdadeiramente significativo. Só assim, o processo de implementação e consolidação de ações e políticas voltadas ao direito à literatura para a educação básica, bem como aos cursos de formação de professores, será possível e trará frutos, que contribuirão para a superação da estratificação social,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

empoderamentos dos sujeitos em seus lugares de fala, superação de preconceitos, dentre tantas e infinitas vantagens proporcionadas pela literatura.

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/y47PZxkGrJrbDvx5hQkHVvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Portaria Interministerial n. 1442, de 10 de agosto de 2006**. Institui o Plano Nacional do Livro e Leitura. MEC/MinC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 154, p.18-19, 11 ago. 2006. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado2046/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura -PNLL e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022. **2018a**.

BRASIL. **Lei Federal no. 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 134, p.1, 13 jul.2018. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13696-12-julho-2018-786975-publicacaooriginal-156036-pl.html>. Acesso em: 05 ago. 2022. **2018b**.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COLINAS DO TOCANTINS-TO (Município). **Projeto Político Pedagógico (PPP 2021-22)**: Escola Municipal Professora Odete Carvalho dos Santos. Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Colinas do Tocantins, TO, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA-FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010. – (coleção consciência em debate/coordenada por Vera Lúcia Benedito)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 6, ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens; 2.ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.) **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, vol. 4: História, teoria, polêmica.

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.) **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Rassegna iberística, v. 37, n. 102, 2014. p. 259-279. DOI:10.14277/2037-6588/29p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308782497_Por_um_conceito_de_literatura_afro-brasileira. Acesso em: 05 ago. 2022.

FERNANDEZ, Cida. Literatura como direito humano. **Revista Emília**, abr. 2020. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-como-direito-humano/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Ed. 3. Porto Alegre: Artmed, 2009.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas S.A: São Paulo-SP, 2010.

NOGUERA, Renato. **Nana & Nilo: aprendendo a dividir.** Ilustrações de Sandro Lopes. Rio de Janeiro: Hexis, 2012. (infantil). 2012a

NOGUERA, Renato. **Nana & Nilo: que jogo é esse?** Ilustrações de Sandro Lopes. Rio de Janeiro: Hexis, 2012. (infantil). 2012b

NOGUERA, Renato. **Nana & Nilo e os animais.** DVD musical, com oito clipes infantis originais. Rio de Janeiro: Clone Carioca, 2018. 2018a

NOGUERA, Renato. **Nana & Nilo na cidade verde.** Ilustrações de Sandro Lopes. Rio de Janeiro: Chave, 2018. (infantil). 2018b

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações/Dermeval Saviani-** Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado da. Políticas de formação de professores: construindo resistências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 307-320, jul./out. 2018. <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v12i23.857>. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/857/pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

TODOROV, Tzvetan, 1939. **A leitura em perigo.** Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do Campus de Palmas.** Aprovado pela Resolução nº 04/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Palmas, TO, 2007.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. **Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas.** Planejamento Anual de Atividades 2022. UFT: Palmas, TO, 2022.